

Título

Uso de fertilizante foliar na indução de resistência em mudas de maracujá amarelo para o vírus do endurecimento dos frutos.

Resumo

tt

Trabalhos

Título

Uso de fertilizante foliar na indução de resistência em mudas de maracujá amarelo para o vírus do endurecimento dos frutos.

Autor(es)

MARCELA FONSECA SOUZA

TÂMIRES PASCOAL DOS SANTOS

Cristiane de Jesus Barbosa

Eder Jorge Oliveira

Daniela Wenne Jesus Santos

Kelly Regina Batista Leite Batista Leite

Resumo

A virose do endurecimento é uma das doenças mais importantes do maracujazeiro, dada a dificuldade de controle. O presente trabalho tem o objetivo de avaliar o uso de fertilizante foliar na indução de resistência em mudas de maracujá amarelo para o vírus do endurecimento. Para isto, os ensaios foram conduzidos em casa de vegetação da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), sendo utilizado o delineamento em blocos ao acaso com três tratamentos representados em 10 repetições, com cinco plantas por parcela. Os tratamentos foram: plantas de maracujá inoculadas e não pulverizadas, plantas inoculadas e pulverizadas com o fertilizante foliar e a testemunha, no qual as plantas foram pulverizadas com água. Após 90 dias do plantio as plantas foram pulverizadas semanalmente com o fertilizante foliar e, aos 120 dias, foram inoculadas mecanicamente utilizando-se inóculo obtido com tampão fosfato de potássio e folhas sintomáticas (1g/4ml). Foram inoculadas duas folhas por planta, utilizando carborundum como abrasivo. A avaliação de sintomas foi semanal, iniciada após 10 dias da inoculação, mediante escala de notas. Quanto às características de desenvolvimento das plantas, avaliaram-se comprimento parte aérea (CPA), comprimento da raiz (CR), peso fresco da raiz (PFR), peso fresco da parte aérea (PFPA), peso seco da raiz (PSR), peso seco da parte aérea (PSPA), total de folhas (TF), folhas sintomáticas (FS), Sintomas foliares (SF). Foi realizada análise de variância e as médias

foram comparadas pelo teste de Tukey, a 5%. Também se avaliou o impacto anatômico causado pelo vírus em cinco plantas de cada tratamento, por meio de amostras coletadas na última folha simples e a primeira folha diferenciada do ramo. As amostras foram fixadas em FAA a 70% e conservado em etanol também a 70%. Foram realizadas secções histológicas transversais no terço mediano inferior de cada tipo foliar para fins de comparação com a descrição anatômica de *Passiflora edulis* Sims. As secções paradermicas foram realizadas em todo limbo foliar, nas faces adaxial e abaxial. O cortes foram feitos a mão livre, com o auxílio de lâmina, diafanizados em hipoclorito de sódio a 50% e corados com safrablau e safranina aquosa a 1%. Houve diferenças significativas entre os tratamentos para comprimento da parte aérea, onde as maiores médias foram observadas nas plantas inoculadas e pulverizadas. Observaram-se diferenças significativas entre os tratamentos e a testemunha para as características PFPA, TF, FS e SF. Para a característica FS foi observada maior média para o tratamento Inoculado e pulverizado, que apesar de apresentar maior número de folhas com sintomas, apresentou maior desenvolvimento das plantas. A análise da anatomia foliar mostrou que as plantas infectadas apresentavam estruturas tipo cata-ventos, típicas da infecção por potivirus, em células parenquimáticas, próximos à nervura central, desorganização do sistema vascular, redução do calibre dos vasos condutores, parênquima palicádico frouxamente distribuído, esclerificação da proeminência da nervura central. Plantas tratadas com o fertilizante foliar evidenciaram recuperação significativa à ação do vírus.

Palavras-Chaves

- 1 - controle alternativo
- 2 - indução de resistência
- 3 - virose do endurecimento